**COMITÊ INTERAMERICANO CONTRA O TERRORISMO (CICTE)**

VIGÉSIMO SEGUNDO PERÍODO ORDINÁRIO DE SESSÕES OEA/Ser.L/X.2.22

27 de julho de 2022 CICTE/INF.3/22

Washington, D.C. 28 julho 2022

 Original: Inglês

DISCURSO DO SENHOR LUIS OLIVEIRA, SECRETÁRIO DE SEGURANÇA MULTIDIMENSIONAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, À VIGÉSIMA SEGUNDA PERÍODO ORDINÁRIO DE SESSÕES DO COMITÊ INTERAMERICANO

CONTRA O TERRORISMO

27 DE JULHO DE 2022

DISCURSO DO SENHOR LUIS OLIVEIRA, SECRETÁRIO DE SEGURANÇA MULTIDIMENSIONAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, À VIGÉSIMA SEGUNDA PERÍODO ORDINÁRIO DE SESSÕES DO COMITÊ INTERAMERICANO

CONTRA O TERRORISMO

27 DE JULHO DE 2022

Bom dia. Tenho a satisfação de inaugurar a Vigésima Segunda Reunião Anual do Comitê Interamericano contra o Terrorismo (também conhecido como CICTE). Minhas cordiais boas-vindas as pontos de contato do CICTE e a outras autoridades nacionais dos Estados membros da OEA. Também quero dirigir uma calorosa saudação às Missões dos Observadores da OEA, bem como a outros ilustres representantes dos setores público e privado e dos principais doadores, todos eles apoiadores do trabalho do CICTE.

Para aqueles que ainda não me conhecem, sou Luis Oliveira, Secretário do Departamento de Segurança Multidimensional. Sou brasileiro e já atuei em diversas funções diferentes no governo brasileiro. Cheguei à OEA na primavera passada para supervisionar os esforços da OEA na prevenção e no combate ao terrorismo, às drogas ilícitas e ao crime organizado transnacional e para liderar os esforços de fortalecimento da segurança pública em toda a região. Encontro-me com alguns dos senhores regularmente no nosso trabalho na Comissão de Segurança Hemisférica.

Mas hoje estou muito satisfeito em estar com todos os senhores nesta importante reunião anual para fazermos um balanço dos esforços do Hemisfério na prevenção e no combate ao terrorismo. Como ouvirão mais tarde, muitos dos programas do CICTE evoluíram e amadureceram ao longo do último ano. Também lançamos algumas novas iniciativas que lhes interessarão.

Os incidentes relacionados ao terrorismo, conforme sabem, continuam ocorrendo em nossa região, não obstante o significativo progresso que os Estados membros têm alcançado no combate a esse fenômeno. A Universidade de Maryland fez uma exposição, no ano passado, à Comissão de Segurança Hemisférica sobre a abrangência do problema no Hemisfério Ocidental.

De acordo com o Banco de Dados sobre o Terrorismo Global, da Universidade de Maryland, que pretende quantificar as tendências nessa área, há aproximadamente 2.100 mortes causadas por incidentes reconhecidos por nossos governos nas últimas duas décadas. De 1970 a 2018 – um período muito mais extenso -- a Universidade de Maryland calcula que 30.237 pessoas morreram em virtude de incidentes terroristas. E, relacionado a isso, estima-se que os incidentes terroristas provocaram um custo econômico de mais de US$2.270 bilhões, de 1970 a 2018. Todas essas cifras variam em função das definições usadas, e é difícil quantificar as perdas de maneira clara. Mas o número de mortos em nossa região, decorrentes de eventos ligados ao terrorismo, ao longo dos anos, é significativo.

Nesse cenário, o ano de 2022 está realmente oferecendo uma série de oportunidades para nossa região refletir sobre a arquitetura antiterrorismo atualmente em vigor. Primeiramente, tivemos a oportunidade de reconhecer uma série de diferentes esforços em andamento na nossa comemoração anual de 3 de junho, Dia Interamericano contra o Terrorismo. Aquela sessão especial da Comissão de Segurança Hemisférica serviu para reafirmar a determinação dos Estados da OEA de abordar as atividades relacionadas ao terrorismo na região.

Além disso, o Secretário-Geral Almagro convocou recentemente uma reunião dos Estados Partes na Convenção Interamericana contra o Terrorismo para 12 de setembro deste ano. Como os senhores ouvirão, esta iniciativa será um encontro virtual de especialistas de dois dias que antecederá uma reunião ministerial de alto nível das autoridades de segurança responsáveis pelo combate ao terrorismo em nosso Hemisfério.

Esperamos que essas reuniões tenham um olhar crítico e construtivo sobre o relevância da Convenção e sua implementação, bem como sobre os progressos feitos, os desafios e as lições aprendidas ao longo das duas décadas transcorridas desde sua adoção. Espero que ainda hoje ouçam mais sobre isso dos meus estimados colegas do Governo do Peru.

Mas, por enquanto, gostaria apenas de salientar que o Secretário-Geral da OEA e o Governo do Peru emitiram uma Declaração Conjunta em dezembro de 2021 no contexto da visita do Secretário-Geral a Lima. Nessa Declaração, o Secretário Almagro saudou a sugestão do Governo do Peru de realizar a reunião dos Estados Partes. Ele observou que a iniciativa serviria para se expressar claramente o compromisso contínuo da região com a luta contra o terrorismo, bem como para fortalecer o trabalho do CICTE nessa área.

 Espero que as discussões de setembro se baseiem não só na série de reuniões paralelas realizadas pelos ministros responsáveis pelo combate ao terrorismo da região nos últimos anos, mas também sejam moldadas pelas discussões ocorridas na Nona Cúpula das Américas, em Los Angeles, no mês passado. Nessa Cúpula, conforme sabem, os líderes das Américas focalizaram o aumento da cooperação em desafios comuns, inclusive a promoção da prosperidade econômica. Como parte desse esforço, a Cúpula se concentrou em ações para a criação de cadeias de suprimento mais resilientes, um dos temas sobre os quais ouvirão muito mais em nosso painel de hoje. Embora os setores privados criem e administrem cadeias de suprimento, as condições em que os bens são autorizados a cruzar as fronteiras são estabelecidas em grande medida pelas autoridades nacionais. Nosso painel sobre cadeia de suprimento abrangerá esses temas, além de discutir uma iniciativa para promover uma reunião regional, com vistas a estimular um enfoque amplo da gestão de fronteiras nas Américas.

 Os resultados de todos esses processos, juntamente com o resultado da reunião de hoje, incluindo a aprovação do plano de trabalho do CICTE, posicionarão o CICTE e nossos Estados membros para darem contribuições substanciais à Conferência Bianual (antecipada no próximo ano) das Autoridades de Alto Nível de Agências Antiterrorismo dos Estados membros da ONU e para a revisão bianual da Estratégia Global contra o Terrorismo da ONU.

 Antes de concluir, quero dizer algumas palavras gerais sobre a programação do CICTE. Por mais de duas décadas, a Secretaria do CICTE tem respondido às necessidades e prioridades de combate ao terrorismo em evolução da região com uma programação inovadora que atende a todos os Estados membros da OEA. Esses programas ajudaram a construir maior capacidade no campo e a promover a estabilidade política e econômica no Hemisfério Ocidental. Espero que os programas do CICTE continuem a servir a esse papel e se movam em novas direções, conforme necessário, em especial quando nossa região começa a emergir da pandemia da covid-19.

Nesta manhã, a Secretária Executiva do CICTE, Alison August Treppel, revisitará mais detalhadamente os últimos trabalhos do CICTE – e destacará áreas em que o Comitê trabalha para garantir operações terrestres/marítimas/aéreas e para promover a segurança na esfera cibernética. Peço que aproveitem o tempo de hoje para compartilhar a experiência e a perspectiva de seus governos sobre as melhores maneiras de nos mantermos um passo à frente dos desafios da segurança em evolução da nossa região.

Ao iniciarmos esta Vigésima Segunda Sessão do CICTE, gostaria de apresentar nossos sinceros agradecimentos ao Governo da Guiana, particularmente ao Sr. James Singh, por presidir o CICTE no ano passado com tanta motivação, determinação e entusiasmo. Em nome da SMS, muito obrigado pelo apoio ao nosso importante trabalho.

Agradecemos também ao Governo do México pelo seu trabalho como Vice-Presidente do CICTE e, como tal, por suas valiosas contribuições para a preparação da reunião de hoje.

E, finalmente, quero aproveitar o momento para homenagear as vítimas do terrorismo em todo o mundo. Como lembramos em 3 de junho deste ano – Dia Interamericano contra o Terrorismo – precisamos continuar avançando em nossos esforços contra o terrorismo para honrar aqueles que caíram e aqueles que sofreram, como indivíduos e como sociedade.

Neste outono, as Nações Unidas sediarão um Congresso Global das Vítimas do Terrorismo da ONU para promover os direitos e as necessidades das vítimas do terrorismo. Aplaudo essa iniciativa e reafirmo os esforços da OEA – mediante o CICTE – para se solidarizar com todas as vítimas, incluindo as da nossa região.

Obrigado a todos os participantes de hoje por seus esforços. Desejo-lhes o melhor em suas discussões nesta manhã.

CICTE01494P01